



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

MARIA LETÍCIA GONÇALVES DA SILVA

**O DUPLO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PROTAGONISTAS DO
CONTO “WILLIAM WILSON” E DO DORAMA *BAD AND CRAZY***

**GUARABIRA
2022**

MARIA LETÍCIA GONÇALVES DA SILVA

**O DUPLO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PROTAGONISTAS DO
CONTO “WILLIAM WILSON” E DO DORAMA *BAD AND CRAZY***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura e Cinema.

Orientador: Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Maria Leticia Gonçalves da.
O duplo [manuscrito] : uma análise comparativa entre os protagonistas do conto "William Wilson" e do Dorama Bad and Crazy / Maria Leticia Gonçalves da Silva. - 2022.
33 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos , Departamento de Letras - CH."
1. Bad and Crazy. 2. William Wilson. 3. O duplo. 4. Edgar Allan Poe. 5. Dorama. I. Título

21. ed. CDD 801.95

MARIA LETÍCIA GONÇALVES DA SILVA


**O DUPLO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PROTAGONISTAS DO
CONTO “WILLIAM WILSON” E DO DORAMA *BAD AND CRAZY***


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Literatura e Cinema.

Aprovada em: 28/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Waldir Kennedy Calixto Nunes (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para enfrentar os desafios encontrados ao longo do curso.

A minha família, especialmente aos meus pais Erivaldo e Severina por me apoiarem e me darem todo o suporte necessário para eu seguir os meus sonhos.

Agradeço ao professor Me. Jenison Alisson dos Santos pelo apoio, correções e incentivos. Ao professor Dr. Auricélio Soares Fernandes que acompanhou o surgimento da minha ideia como pré-projeto e me incentivou a desenvolvê-la. Ao professor Esp. Kennedy, pela gentileza de ter aceitado participar desse momento, contribuindo para minha pesquisa.

Aos meus colegas de curso, especialmente aos meus amigos Camilla e Humberto que estão sempre comigo me apoiando e me dando forças, saibam que vocês foram um grande presente que eu recebi através do curso de Letras.

Por fim, agradeço aos demais professores que me acompanharam ao longo do curso e contribuíram não só com a minha formação acadêmica, mas também com o meu desenvolvimento pessoal.

RESUMO

As obras audiovisuais abordam inúmeras temáticas relevantes. O drama coreano *Bad and Crazy* (2021) é um exemplo disso, pois a trama principal gira em torno de um personagem que possui um duplo, assim como o conto “William Wilson”, de Edgar Allan Poe (1839). Sendo assim, este projeto tem como objetivo fazer um estudo comparativo entre os personagens principais do drama coreano *Bad and Crazy* e do conto “William Wilson”, analisando as diferenças e semelhanças nas produções, os aspectos do duplo, assim como elementos específicos da mídia audiovisual. A nossa abordagem será qualitativa, básica e descritiva, tendo em vista que temos como objetos de estudo produções literárias e audiovisuais. Como fonte de pesquisa serão utilizados textos bibliográficos - para isso recorreremos aos estudos do duplo dos autores Birck (2017), Rank (2011), Rosset (1988), Freud (2019), Bravo (2000), entre outros. Além destes, também iremos dispor dos estudos dos autores Nitrini (2015) e Coutinho e Carvalhal (2011) no tocante aos estudos comparativos. Por meio desta pesquisa pretendemos comparar as obras e expor os diálogos intertextuais nelas presentes.

Palavras-chave: Bad and Crazy; William Wilson; O duplo; Edgar Allan Poe; Dorama.

ABSTRACT

Audiovisual productions can deal with a large variety of relevant themes. The Korean drama *Bad and Crazy* (2021) is an example of that, since the main plot revolves around a character who has a double, such as the tale "William Wilson" (1839), by Edgar Allan Poe. Therefore, this project aims to present a comparative study comparing the main characters of the Korean drama *Bad and Crazy* and the tale "William Wilson", analyzing the differences and similarities in the productions, the aspects of the double, as well as specific elements of the audiovisual media. Our approach will be qualitative, basic and descriptive, considering that we have literary and audiovisual productions as objects of study. As a research source we will use bibliographic texts - for that purpose we will resort to the studies of the double of the authors Birck (2017), Rank (2011), Rosset (1988), Freud (2019), Bravo (2000), among others. Furthermore, we will also dispose of the studies of the authors Nitrini (2015) and Coutinho and Carvalhal (2011) in reference to comparative studies. Through this research we intend to compare the two objects and expose the intertextual dialogues present in them.

Keywords: Bad and Crazy; William Wilson; The Double; Edgar Allan Poe; K-drama.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Armário representando as máscaras sociais	19
Figura 2 - A diferença entre os figurinos de Soo-Yeol e K.....	20
Figura 3 - Reflexo de Soo-Yeol.....	24
Figura 4 - Soo-Yeol e K utilizando o mesmo figurino.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A ESTÉTICA DO DORAMA COREANO	10
3 A OBRA AUDIOVISUAL	11
4 A LITERATURA COMPARADA E SUAS RAÍZES	12
5 O SURGIMENTO DO DUPLO E AS CRENÇAS RELACIONADAS À SOMBRA... 14	
5.1 O duplo na psicanálise.....	15
5.2 O duplo nas artes.....	17
5.3 O duplo e as máscaras sociais.....	19
6 OS DUPLOS E SEUS ORIGINAIS: Soo-Yeol e K.....	20
6.1 Os duplos e seus originais: William Wilson e Wilson.....	22
7 DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS DO DUPLO ENTRE OS PERSONAGENS.....	23
7.1 As origens do duplo e sua semelhança com o original.....	25
7.2 A consciência da existência do duplo e o duplo como consciência moral	26
7.3 A extinção do duplo	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Percebemos que a Coreia do Sul vem ganhando cada vez mais destaque entre os produtores de conteúdo audiovisual, visto que os dramas e filmes sul-coreanos estão em evidência na atualidade, principalmente em plataformas de *streaming* como Netflix e Viki. Como exemplo significativo desse movimento, recentemente a produção fílmica sul-coreana *Parasita* foi premiada mundialmente, o que também contribuiu para a disseminação do conteúdo asiático na contemporaneidade.

Levando em consideração a popularidade das produções audiovisuais sul-coreanas, é importante ressaltar que os dramas coreanos¹ vêm abordando temas cada vez mais significativos para o âmbito acadêmico. Podemos citar como exemplo os doramas: *Itaewon Class*, *Move to Heaven*, *Tomorrow*, *Extraordinary Attorney Woo* e *The King of Pigs*. Esses doramas lidam com assuntos delicados, mas que podem ser compreendidos de forma universal, haja vista que são problemas recorrentes na sociedade. Alguns temas dos doramas citados anteriormente são: bullying, suicídio, síndrome de Asperger e problemas sociais. Temáticas que, apesar de serem de interesse coletivo, geralmente são esquecidas pela sociedade, mas graças aos doramas essas questões estão sendo cada vez mais debatidas - principalmente nas redes sociais, onde os debates sobre tais temáticas são fomentados através dos consumidores dessa mídia.

Diante disso, tornam-se necessárias pesquisas que tenham como objeto de estudo os doramas, pois percebemos que as produtoras deste tipo de conteúdo vêm investindo cada vez mais em enredos que abordam problemas de cunho social, e que devem ser mais discutidos pela sociedade e nas salas de aula.

À vista disso, temos como um dos nossos objetos de estudo o dorama *Bad and Crazy* (2021), criado por Kim Sae Bom. *Bad and Crazy* é um seriado de drama e suspense policial que aborda a temática do duplo, tema este que também foi explorado pelo autor norte-americano Edgar Allan Poe no século XIX, em seu conto “William Wilson” (1839), que conjuntamente com o drama faz-se objeto de nossa pesquisa. Por ser uma obra contemporânea, o seriado apresenta diversos elementos novos, porém ambas as histórias retratam personagens que possuem duplos.

Posto isso, o interesse por propor uma análise comparativa entre o conto “William Wilson” e o dorama *Bad and Crazy* surgiu após a percepção de que as duas tramas

¹ Dramas são telenovelas sul-coreanas também conhecidas como k-dramas ou doramas. Tendo em vista que essa mídia é comumente conhecida por seus consumidores como dorama, este trabalho utilizará este termo.

apresentam personagens que possuem duplos. Logo, o fato de que as obras dispõem de vários pontos em comum, torna possível a realização de um estudo que explore as correlações entre elas.

Assim sendo, este trabalho fará uma análise comparativa entre o conto e o dorama, com a finalidade de expor os diálogos intertextuais entre as histórias, tendo em vista que se tratam de obras de períodos distintos. Ademais, também iremos delimitar as características dos protagonistas de ambas as narrativas e seus respectivos duplos.

Perante o exposto, surgem as seguintes problemáticas: 1) quais são os elementos novos incorporados no dorama? 2) quais são as correlações entre as obras? Como forma de responder os questionamentos anteriores, apontamos que no dorama, o personagem Soo-Yeol e seu duplo K² possuem aparências e nomes distintos, enquanto na obra de Poe William Wilson e seu duplo são iguais fisicamente e possuem o mesmo nome. Vale ainda mencionar que, no dorama, o personagem tem plena consciência de que ele e seu duplo são um só, o que não ocorre no conto.

A presente pesquisa denomina-se qualitativa, básica e descritiva, pois visa analisar a subjetividade, as significações e os fatos presentes nos objetos de estudo, com a finalidade de compreendê-los. Vejamos o que Kauark, Manhães e Medeiros (2010) nos dizem sobre pesquisa qualitativa:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (2010, p. 26).

Em virtude disso, trabalharemos com a interpretação e a análise do pesquisador. Além disso, recorreremos à pesquisa bibliográfica “[...] em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada.” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65). À vista disso, buscaremos apresentar e explicar os objetos de estudo através dos métodos de pesquisa que foram expostos.

A presente pesquisa divide-se em subdivisões: a primeira subdivisão tem início no tópico dois e é finalizada na subdivisão cinco, esta parte refere-se à apresentação da obra audiovisual e das teorias que fundamentam a pesquisa; a segunda etapa parte do tópico seis e conclui-se na subdivisão sete, estes tópicos tratam-se da análise dos objetos de estudo, ou seja, serão feitas comparações entre o dorama *Bad and Crazy* e o conto “William Wilson”; por fim, o tópico oito consiste na conclusão do trabalho que irá expor os resultados obtidos.

² Duplo do personagem Soo-Yeol.

Como fundamentação teórica utilizaremos os estudos sobre o duplo dos autores Birck (2017), Rosset (1988), Freud (2019) e Bravo (2000), tendo como base o livro *O duplo: um estudo psicanalítico* (2011) de Otto Rank. Ademais, para discorrer acerca da literatura comparada serão abordados os autores Nitrini (2015), Coutinho e Carvalhal (2011), entre outros. Assim como também se faz necessário o uso de outras obras que servirão de suporte para esta pesquisa.

Portanto, este estudo pretende dissertar sobre os aspectos do duplo presente nos personagens Soo-Yeol e William Wilson, evidenciando a intertextualidade entre a produção audiovisual e a obra literária, ademais iremos expor novos elementos encontrados na trama televisiva, fazendo assim um estudo comparativo.

2 A ESTÉTICA DO DORAMA COREANO

Como já foi apontado anteriormente, os doramas sul-coreanos vêm se popularizando cada vez mais na atualidade, e este fato proporciona visibilidade não só para as produções da Coreia do Sul, mas também para outros países asiáticos que produzem conteúdos audiovisuais. A partir das séries coreanas o público passa a conhecer outros seriados produzidos por países da Ásia, podemos citar como exemplo os doramas bl³ produzidos principalmente na Tailândia. Sendo assim, torna-se necessário fazer um breve apanhado sobre a estética dos k-dramas, pois estas obras

[...] chamam a atenção pela sua forma essencialmente heterogênea, que incorpora elementos do Confucionismo (neste momento não mais visto como religião e sim como um traço cultural do país), do materialismo e do individualismo estrangeiro. É possível perceber as particularidades da sociedade da Coreia do Sul, onde tradição e modernidade se encontram. Além dos aspectos culturais e sociais presentes, as novelas também contêm estruturas próprias (FONSECA, 2019, p. 30-31).

Assim sendo, os doramas contemporâneos fazem uma espécie de mescla, expondo as características próprias da cultura sul-coreana, assim como explora alguns aspectos mais comumente vistos em séries ocidentais. Essas produções seguem uma espécie de padrão e normalmente possuem uma média de 12 a 16 episódios com cerca de 1 hora de duração - podendo haver exceções. Em geral, os doramas não costumam dispor de mais de uma temporada, porém este fato não é uma regra, considerando que existem doramas com 2 ou até mais temporadas. Podem ser citados como exemplos os k-dramas *Yumi 's Cells* (2021), *Kingdom* (2019) e *School* (1999-2021), o último contendo 8 temporadas independentes.

³ Bl é a abreviação de *boys love*, um seriado bl aborda o relacionamento homossexual entre dois homens.

Outro fator que se destaca é o enredo dos doramas, pois eles possuem um apelo dramático que sensibiliza o telespectador, e “[...] para intensificar ainda mais a sensação, os diretores usam uma técnica muito característica das séries coreanas: quando acontece uma cena importante ou que precise causar comoção, ela é repetida diversas vezes em ângulos diferentes” (FONSECA, 2019, p. 33). À vista disso, percebemos que o nome - drama - já mencionado anteriormente, pode ser relacionado ao estilo dos seriados sul-coreanos, pois como vimos na citação anterior, estas obras evidenciam os sentimentos dos personagens com o intuito de comover o público. Todavia, quando começaram a ser distribuídos na década de 1960, os doramas não exibiam esse tipo de conteúdo, visto que “os programas sul-coreanos eram utilizados como plataformas de campanha e ‘educação’ da audiência pelo governo militar” (FONSECA, 2019, p. 37).

Sendo assim, os doramas naquele período não serviam como fonte de entretenimento, mas sim como uma ferramenta do governo militar para doutrinar a população. Foi só a partir dos anos 70 que a temática dos doramas se modificou e passou a assemelhar-se à contemporaneidade.

3 A OBRA AUDIOVISUAL

O seriado *Bad and Crazy* é um drama policial de 2021, dirigido por Yoo Seon-dong. A trama nos apresenta a história de Soo-Yeol, um policial corrupto que faz de tudo para obter uma promoção no trabalho, mesmo sabendo que isso pode prejudicar pessoas inocentes. Entretanto, a vida de Soo-Yeol muda completamente após a chegada de K, um motoqueiro misterioso que parece saber todos os seus planos.

K parece determinado a fazer com que Soo-Yeol se torne um policial íntegro e honesto, e para que isso aconteça ele é capaz de tudo. K se descreve como um justiceiro, que tem como objetivo punir os criminosos. Ao contrário de Soo-Yeol, K não teme a ninguém, e por isso ele não mede esforços para encontrar provas com o intuito de penalizar as pessoas poderosas que cometeram crimes, mesmo que isso possa colocar a vida de Soo-Yeol em risco.

Já nos primeiros episódios do seriado, descobrimos que K é, na verdade, o duplo de Soo-Yeol. No início do dorama, Soo-Yeol não parece perceber que possui uma dupla personalidade, pois ele alega ter sido perseguido e agredido por K, e até mesmo tenta algemá-lo, mas ao fazer isso percebe que algemou a si próprio; ademais, ele também percebe que K não foi visto por mais ninguém além dele. A partir desses pequenos vestígios ele vai

percebendo que possui um *doppelgänger*⁴. A princípio, Soo-Yeol perde o controle na medida em que sua segunda *persona* se recusa a deixá-lo, mas após perceber que K é uma parte dele, Soo-Yeol decide unir-se a seu duplo e lutar contra as imoralidades com as quais antes era conivente.

4 A LITERATURA COMPARADA E SUAS RAÍZES

Os estudos comparativos surgiram juntamente com o advento da própria literatura. Seu início “remonta às literaturas grega e romana. Bastou existirem duas literaturas para se começar a compará-las, com o intuito de se apreciar seus respectivos méritos [...]” (NITRINI, 2015, p. 19). Como vimos na citação, naquele período ainda não existia uma proposta comparativista bem formulada, sendo assim, as comparações eram realizadas com uma finalidade menos analítica. Essa propensão a uma análise mais empírica desenvolveu-se ao longo do tempo e permaneceu até o século XIX, quando a literatura comparada passou a ser mais prestigiada, passando assim, a obter espaço como disciplina no meio acadêmico europeu.

Já na França, foi o cosmopolitismo que contribuiu para que a literatura comparada se tornasse uma disciplina, uma vez que os autores Abel Villemain, Jean-Jacques Ampère e Philarète Chasles, motivados por esse conceito, deram início ao ensino da literatura comparada na academia (NITRINI, 2015). Assim sendo, a noção cosmopolita instigou os eruditos a promover encontros e viagens entre si, o que os fez perceber a necessidade de uma comunicação mais frequente com as literaturas estrangeiras.

A literatura comparada possui diversas definições, que podem divergir de acordo com a visão de cada autor. Em uma de suas definições ela é vista em um sentido mais abrangente como

[...] o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como as artes [...] em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana” (COUTINHO; CARVALHAL, 2011, p. 189).

O conceito visto na citação acima pode ser relacionado com as ideias da escola americana, tendo em vista que essa perspectiva não só não restringe a literatura comparada apenas ao estudo de obras de uma mesma área, mas também, enfatiza a importância de estudos que ultrapassam as barreiras territoriais e os limites que determinam que apenas uma determinada forma de arte pode ser utilizada como fonte de comparação.

⁴ Esse termo tem origem alemã e é usado para se referir a pessoas que possuem uma aparência semelhante.

Em uma segunda definição que provém da visão do autor Wetz, a literatura comparada foca “[...] no seguinte: penetrar na essência dos fenômenos literários individuais através da comparação de fenômenos análogos; desvendar as leis que são responsáveis pelas semelhanças bem como pelas diferenças” (COUTINHO; CARVALHAL, 2011, p. 46-47). Nesse sentido, temos uma definição que se mostra mais restritiva, pois o foco da literatura comparada seria simplesmente fazer comparações apenas entre manifestações literárias, e estudar suas relações intertextuais. Em oposição a citação do parágrafo anterior, a visão de Wetz coincide com uma perspectiva que pode ser associada à escola francesa, posto que, os franceses não consideravam os estudos de obras artísticas como parte do ramo da literatura comparada. De acordo com Coutinho e Carvalhal:

Há razões históricas para esta atitude. A despeito da rigidez da compartimentalização acadêmica, a literatura comparada foi capaz, por mais de meio século, de ocupar um lugar preciso e respeitável nas universidades francesas exatamente porque combinava uma cobertura mais ampla da literatura com uma prudente restrição à literatura. O estudante ou o professor de literatura que se aventura além das fronteiras nacionais já admite um fardo extra. Os franceses parecem temer que assumir, além disso, o estudo sistemático da relação entre a literatura e qualquer outra área do empenho humano lhes traga a acusação de charlatanismo, e seja, de qualquer modo, prejudicial à aceitação da literatura comparada como um respeitável e respeitado domínio acadêmico. (2011, p. 192)

Em vista disso, percebemos que a principal motivação para o foco da literatura comparada ser a comparação entre obras literárias, dá-se pelo fato dos estudiosos franceses apresentarem uma certa hesitação em adentrar outras áreas que divergem da literatura. Essa hesitação é causada pelo receio de que isso poderia afetar a reputação da literatura comparada enquanto um conceituado objeto de estudo do meio acadêmico.

Outro ponto importante a ser mencionado, é a questão da soberania da literatura de países europeus em detrimento da literatura estrangeira. Isso ocorre porque muitos estudos focam apenas nas influências que alguns países pertencentes ao continente europeu exerceram sobre as literaturas estrangeiras, excluindo assim as possíveis contribuições de outros países que não são considerados potências econômicas mundiais (NITRINI, 2015). É perceptível que esse tipo de prática apresenta uma visão que privilegia uma determinada nação, ou seja, coloca apenas uma pequena parcela em evidência. Essa questão foi refutada pelo autor Etiemble, que reivindicava que esse tipo de literatura comparada tradicional fosse reformulada (NITRINI, 2015).

Ademais, Etiemble defendia “[...] a legitimidade da comparação mesmo quando não houver influências, reconhecendo a validade de se estabelecer paralelismos de pensamento, independentemente de qualquer influência historicamente discernível” (NITRINI, 2015, p.

39-40). Esse autor nos mostra um pensamento que propicia aos estudiosos da literatura comparada uma vasta gama de perspectivas, uma vez que, a possibilidade de fazer comparações entre obras que não apresentam nenhum tipo de influência explícita podem ampliar o campo de estudo dos pesquisadores. Além disso, essa visão abre portas para análises que fogem dos padrões - assim como a análise proposta neste trabalho - pois ela torna possível comparações que têm como objeto de estudo artes de países que são marginalizados, ou seja, que geralmente não são escolhidos, pois não possuem o prestígio necessário para que suas obras sejam estudadas na academia.

5 O SURGIMENTO DO DUPLO E AS CRENÇAS RELACIONADAS À SOMBRA

A noção de que todos os seres vivos possuíam um outro eu, ou seja, uma espécie de cópia, surgiu de diversos mitos da antiguidade, mas ainda que a concepção do duplo já existisse, o termo *doppelgänger* “cunhado por Jean-Paul Richter em 1796 e que se traduz por ‘duplo’, ‘segundo eu’. Significa literalmente ‘aquele que caminha do lado’, ‘companheiro de estrada’ [...]” (BRAVO, 2000, p. 261).

Levando em consideração as definições do duplo citadas anteriormente, um dos mitos que mais se destaca desde o mundo antigo está relacionado à ideia da sombra, pois a sombra é a projeção de um indivíduo - sendo assim, uma espécie de duplo. A presença da sombra ou a sua ausência pode ter uma conotação negativa ou positiva dependendo do país de origem da superstição. Em alguns países europeus, era comum realizar um teste: “[...] aquele que, diante da luz, não apresentar sombra na parede do quarto, ou cuja sombra não tenha cabeça, irá morrer dentro de um ano”⁵ (RANK, 2011, p. 49, tradução nossa⁶). Através da citação anterior percebemos que a sombra, tal qual, os outros tipos de duplo é intrínseca ao sujeito, visto que, se um indivíduo não apresenta sombra, conseqüentemente ele não existe.

Posto isso, é notável que o duplo, possui uma relação direta com o conceito Freudiano de pulsão de morte⁷, uma vez que o sujeito duplicado ao se ver acossado pela constante presença do duplo acaba perdendo o desejo de viver, o que faz com que ele anseie a morte com o objetivo de livrar-se do tormento provocado pela figura do duplo.

Em oposição à lenda da sombra que provoca a morte, temos no contexto bíblico a sombra como algo positivo: “[...] O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a

⁵ “[...] *whoever casts no shadow on the wall of the room by lamplight, or whose shadow is headless, must die inside of a year.*”

⁶ Todas as traduções dos excertos utilizados neste trabalho são de nossa autoria.

⁷ A pulsão de morte pode ser definida como a ausência da pulsão de vida, ou seja, o indivíduo não possui o desejo de viver e espera que sua existência chegue ao fim.

cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus” (Lc, 1, 35). Assim sendo, a sombra tem um sentido completamente oposto ao anterior, pois como vimos na citação, Maria foi envolvida pela sombra de Deus, e através dela foi capaz de conceber um filho sem se relacionar com um homem - por conseguinte, a sombra nesse sentido nos remete à ideia de nascimento.

Para os estudiosos folclóricos, a existência de tantos mitos e credências referentes à sombra provém da ideia de que ela é uma parte da alma dos seres humanos, e por isso a desobediência a essas superstições pode acarretar em seu sumiço, o que acaba por provocar a morte do sujeito que não se vê projetado. Levando em consideração que a sombra pode ser considerada uma parte da alma do indivíduo, é importante salientar que alguns locais remotos utilizavam a mesma palavra para se referir a alma e a sombra, o que nos mostra como as crenças no duplo - mesmo ainda não recebendo essa nomenclatura naquele período - já eram respeitadas desde os povos primitivos.

5.1 O duplo na psicanálise

O duplo também é objeto de estudo do âmbito psicanalítico, tendo como referência os autores Rank, com seu livro intitulado *Der Doppelgänger: Eine Psychoanalytische Studie*⁸ (1925) e Freud com sua obra *Das Unheimliche*⁹ (1919). Uma das possíveis explicações para o aparecimento de uma dupla personalidade provém da psicanálise, como afiança Rank:

[...] “O conflito mental cria o duplo”, que corresponde a uma “projeção da desordem interior”, que provoca uma liberação interna, um alívio, ainda que, às custas do “medo do encontro.” Assim, “a partir do complexo do ego o medo molda o fantasma aterrorizante do duplo”, que “realiza os desejos secretos e sempre reprimidos da alma”¹⁰ (2011, p. 76, tradução nossa).

Como vimos no excerto, no ramo da psicanálise o duplo origina-se de algum tipo de desordem psicológica, e essa desordem acaba por se “materializar” em um *alter ego*. Em outras palavras, uma parte do indivíduo que estava oculta em seu inconsciente se liberta, resultando no surgimento de um outro eu, que é fruto da imaginação do sujeito. Entretanto, a libertação adquirida através do duplo tem um preço, pois esta outra parte do eu gera angústia e medo no sujeito que se vê replicado, dado que ele não se reconhece nesta outra personalidade, que acaba por ser um estranho ou infamiliar. A respeito do que seria o infamiliar, Freud nos

⁸ O Duplo: Um estudo Psicanalítico.

⁹ O infamiliar.

¹⁰ “[...] *“the mental conflict creates the double,” which corresponds to a “projection of inner turmoil” and the shaping of which brings about an inner liberation, an unburdening, even if at the price of the “fear of encounter.” So “fear shapes from the ego-complex the terrifying phantom of the double,” which “fulfills the secret, always suppressed wishes of his soul.”*”

diz o seguinte: “o infamiliar é uma espécie do que é aterrorizante, que remete ao velho conhecido, há muito íntimo” (2019, p. 33). Ou seja, o infamiliar é aquilo que causa estranhamento e que angustia o sujeito, é algo que já foi familiar, mas que passou a ser infamiliar.

Sendo assim, o duplo é ao mesmo tempo familiar e infamiliar: é familiar porque faz parte do indivíduo, mas também é infamiliar, tendo em vista que ele ficou aprisionado no íntimo da pessoa duplicada. Tal aprisionamento pode ter sido causado por algum tipo de trauma, que foi afastado pelo subconsciente através do processo de recalçamento¹¹ - após ficar enclausurado, o duplo veio a ser uma parte desconhecida dele próprio, tornando-se, assim, infamiliar.

O fenômeno do duplo também pode ser encarado como um mecanismo de defesa contra a destruição do eu, tendo em vista que o *alter ego* pode surgir com o objetivo de evitar a morte do sujeito duplicado. Com relação a isso Freud nos diz que: “A criação de uma duplicidade dessa ordem como defesa contra a destruição tem seu contraponto em uma representação da linguagem onírica, na qual a castração ama expressar-se por meio da duplicação [...]” (2019, p. 69). Nessa perspectiva, o duplo busca resguardar seu original, isto é, evitar que ele tenha atitudes nocivas que possam resultar em sua ruína.

Além disso, o duplo detém poder sob seu original através do processo de castração, já que, por meio deste, ele possui o controle total de seu original. Essa castração é simbólica, visto que o indivíduo é destituído de sua liberdade e está à mercê das vontades de seu duplo. Logo, a duplicação pode ser encarada como um tipo de castração, considerando que o duplo ameaça a paz e o livre arbítrio da pessoa duplicada, pois o sujeito já não é mais possuidor de si mesmo, ele passa a fazer apenas as vontades de seu outro eu.

Ainda que um dos possíveis motivos do duplo seja o impedimento da destruição do eu, há casos de desdobramento de personalidade - que veremos adiante - em que o *doppelgänger* acaba causando a morte de seu original. Na opinião de Rank:

A frequente morte do duplo, pela qual o herói procura proteger-se permanentemente da perseguição de seu eu, é um ato suicida. Isso ocorre na forma indolor de matar um outro eu: uma ilusão inconsciente da divisão de um ego mau e culpável - uma divisão que, parece ser a pré-condição para o suicídio. O sujeito é incapaz de realizar o suicídio de forma direta devido ao medo da morte causado pelo narcisismo. Sendo assim, ele busca a única saída possível, o suicídio, mas ele não consegue cometê-lo a não ser pelo fantasma de um temido e odiado duplo, ele ama demasiadamente seu eu

¹¹ Para Freud, o recalçamento é um método de autodefesa psíquico que envia para o inconsciente aquilo que o indivíduo quer repelir, em outras palavras, os traumas ou sentimentos que lhe são desagradáveis ficam ocultos em seu interior.

para lhe causar dor ou para praticar a destruição de maneira direta.¹² (2011, p. 79-80)

A partir da citação anterior percebemos que o sujeito replicado só é capaz de cometer suicídio diante da falsa convicção de que está assassinando seu duplo, que ele enxerga como um adversário. Este fato pode ser visto em obras como: “O Reflexo Perdido” (1814) de Hoffman e em um dos nossos objetos de estudo, o conto “William Wilson” de Poe. Tendo em vista que nesses contos, a pessoa que se vê duplicada, ao não conseguir livrar-se de sua segunda *persona* tenta matá-la, o que acarreta em sua própria morte, pois eles coexistem.

5.2 O duplo nas artes

A ideia da duplicidade no âmbito das artes “é evidentemente muito antiga, pois os personagens de Sósia ou de irmão-gêmeo ocupam um lugar importante no teatro antigo, como no *Anfitrião* ou em *Os Menecmas*, de Plauto” (ROSSET, 2008, p. 85). Porém, apesar de já ser um objeto de criações literárias desde o teatro antigo, o tema do duplo alcançou uma maior visibilidade no ramo literário no século XIX, durante o Romantismo. Tendo em vista que esse movimento era voltado principalmente para a burguesia, e que “o mito do duplo surge originalmente ligado ao comunitário, ao popular, como qualquer mito. A literatura apropria-se desta ideia e eleva-o a um patamar letrado, de alta cultura, apreciado em geral por uma elite” (SCHARGEL, 2020, p. 106). Através da citação anterior, podemos compreender que apesar da temática do duplo ter se expandido inicialmente como uma crença popular, esta crença logo obteve espaço na burguesia e no meio acadêmico.

O tema do duplo tem sido objeto de estudo de autores renomados como: Guy de Maupassant, E. T. A. Hoffmann, Fiódor Dostoiévski, Adelbert von Chamisso e Edgar Allan Poe. Autores estes que nos apresentam personagens que sofrem de transtornos de personalidade que acabam por resultar no surgimento de algum tipo de duplo. Podemos tomar como exemplo as obras *O médico e o monstro* (1886) e *O retrato de Dorian Gray* (1890) de Oscar Wilde, que nos apresenta um protagonista possuidor de um complexo narcisista: ele ama tanto a própria aparência que é capaz de tudo para preservá-la. Nesta obra, o duplo do personagem é um quadro de Dorian que foi pintado por um amigo. Enquanto Dorian Gray

¹² "The frequent slaying of the double, through which the hero seeks to protect himself permanently from the pursuits of his self, is really a suicidal act. It is, to be sure, in the painless form of slaying a different ego: an unconscious illusion of the splitting-off of a bad, culpable ego—a separation which, moreover, appears to be the precondition for every suicide. The suicidal person is unable to eliminate by direct self-destruction the fear of death resulting from the threat to his narcissism. To be sure, he seizes upon the only possible way out, suicide, but he is incapable of carrying it out other than by way of the phantom of a feared and hated double, because he loves and esteems his ego too highly to give it pain or to transform the idea of his destruction into the deed."

permanece jovem e belo, sua imagem no quadro mostra-se cada vez mais velha e sinistra, em virtude das maldades realizadas por ele. No fim da obra, Dorian acaba tentando destruir seu retrato, o que acaba provocando sua morte, pois sabemos que a morte do duplo é também a morte do original. Diante disso, percebemos que o duplo pode materializar-se sob diversas formas, como por exemplo: uma sombra, um sósia, a própria imagem refletida ou até mesmo uma pintura.

De acordo com Bravo, "[...] o gêmeo é, na literatura, a primeira forma do duplo" (2000, p. 264). A representação literária do duplo como gêmeo se relaciona diretamente com a ideia de usurpação, pois peças como *Os Menecmos* (1495) e *A Comédia dos erros* (1594) nos apresentam histórias de irmãos gêmeos que são desconhecidos, e o irmão recém chegado acaba por usurpar de forma não intencional o lugar do outro, o que acaba causando uma série de desfechos cômicos. Há também os casos de usurpação intencional; nesses casos, uma pessoa que se assemelha a outra, e possui - ou não - algum tipo de parentesco apropria-se da identidade de seu análogo com um propósito específico, por exemplo: no teatro espanhol, obras como, *El Imperador Fingido* (1790) e *El Rey por Semejanza* (1700) utilizam a substituição por um sósia com objetivos de cunho político.

Assim como o teatro, o cinema também trabalha com a questão do duplo como gêmeo substituto. O filme *O Homem da Máscara de Ferro* (1998), nos apresenta a história de gêmeos que são forçados a trocar de lugar devido a fins políticos. Além disso, no prisma cinematográfico o duplo aparece sob diversas formas, não se restringindo apenas a perspectiva do duplo como irmão gêmeo ou como sósia. Podem ser apresentados como exemplos, os filmes *Clube da Luta* (1999), *Lost Highway* (1997), *Us* (2019) e *Cisne Negro* (2010).

O filme *Clube da Luta* nos apresenta um tipo de duplo peculiar, pois ele não é igual ao seu original, ou seja, ele não é um sósia, mas sim um outro eu de aparência oposta. Podemos relacionar isto ao fato de inicialmente a narrativa do duplo estar relacionada à ideia de similaridade, ou seja, dois seres iguais ou parecidos representavam o duplo, mas desde o fim do século XVI, o duplo também passou a simbolizar o heterogêneo. Ou seja, se antes a ideia de duplicidade estava relacionada apenas a seres de aparência semelhante, esse conceito modificou-se abrindo espaço para novas espécies de duplos.

5.3 O duplo e as máscaras sociais

Um sujeito detentor da dualidade, ou seja, de uma dupla personalidade, certamente é alguém que pode ser considerado heterogêneo. Considerando esse fato, pensemos na seguinte

questão: o indivíduo enquanto cidadão que atua no meio social utiliza máscaras para adequar-se aos padrões sociais. Naturalmente, o indivíduo quer mostrar apenas aquilo que é aceito pela sociedade, enquanto seus verdadeiros sentimentos encontram-se encobertos pela máscara social. Esse fato é muito bem representado pela arte, como podemos ver na imagem abaixo:

Figura 1- Armário representando as máscaras sociais



Fonte: Designerd¹³

Nesse sentido, vemos na imagem do ilustrador John Holcroft um guarda roupa que contém vários rostos pendurados em cabides, representando o indivíduo que poderá escolher a personalidade e a expressão que usará, de forma tão simples quanto nos é possível escolher o *look* do dia. Sendo assim, a partir da análise da imagem e do nosso conhecimento a respeito do mundo que nos cerca, podemos compreender que mesmo não sendo detentor de um duplo físico ou de um duplo espectro, o indivíduo pode possuir diversas personalidades. Segundo Park:

Não é provavelmente um mero acidente histórico que a palavra “pessoa”, em sua acepção primeira, queira dizer máscara. Mas, antes, o reconhecimento do fato de que todo homem está sempre e em todo lugar, mais ou menos conscientemente, representando um papel... É nesses papéis que nos conhecemos uns aos outros; é nesses papéis que nos conhecemos a nós mesmos (1950, p. 249, *apud* GOFFMAN, 2003, p. 27).

Em virtude dos fatos mencionados anteriormente, podemos perceber que o indivíduo é um sujeito duplo por natureza, pois ele utiliza personalidades distintas que tem como objetivo adequar-se a cada situação, deste modo, compreendemos que em um só indivíduo podem habitar múltiplas personalidades.

¹³ Disponível em: <<https://www.designerd.com.br/john-holcroft-e-suas-ilustracoes-com-significados-profundos/>> Acesso em: 07 set. 2022.

6 OS DUPLOS E SEUS ORIGINAIS: Soo-Yeol e K

O drama *Bad and Crazy* nos apresenta um duplo totalmente oposto ao seu original, pois os personagens Soo-Yeol e K são interpretados por dois atores distintos, o que evidencia ainda mais as diferenças entre os dois. Além disso, ambos possuem personalidades bastante contrárias, o que inicialmente leva o telespectador a pensar que eles não podem ser a mesma pessoa, visto que até mesmo a escolha do figurino dos dois é bastante oposta. Na maioria das cenas Soo-Yeol é mostrado vestindo roupas formais, enquanto K utiliza vestimentas casuais e, por vezes, até mesmo chamativas e coloridas como veremos na imagem abaixo:

Figura 2 - A diferença entre os figurinos de Soo-Yeol e K



Fonte: Site Hancinema¹⁴

A escolha da vestimenta do duplo de Soo-Yeol evidencia ainda mais as dissemelhanças entre eles. Sobre a questão do figurino, Martin (2005) alega que: “[...] o vestuário é aquilo que está mais próximo do indivíduo, aquilo que, unindo-se à sua forma, o embeleza, ou, pelo contrário, distingue e confirma a sua personalidade” (p. 76). Sendo assim, podemos compreender que a escolha de figurinos discrepantes busca destacar as especificidades presentes em um só indivíduo. As roupas formais representam o eu exterior de Soo-Yeol, ou seja, aquilo que ele quer mostrar a sociedade, ao passo que os trajes casuais e chamativos de seu duplo mostram seu eu interior, aquilo que ele teme mostrar, pois iria expor a parte camuflada de sua personalidade.

Soo-Yeol é um personagem com um passado muito conturbado, pois durante sua infância ele era constantemente agredido por seu pai. Nesse período, Soo-Yeol possuía um

¹⁴ Disponível em: <https://www.hancinema.net/korean_Bad_and_Crazy-picture_1411209.html> Acesso em: 20 ago. 2022.

amigo chamado Ju-hyeok. Ju-hyeok também sofria violência doméstica e, em virtude disso, mostrava um desejo de vingança. Seu objetivo era que os dois matassem os pais um do outro. Todavia, é ele que acaba assassinando seu próprio pai, assim como o pai de Soo-Yeol. Em um dos episódios do drama nos é mostrado que o surgimento de K está conectado a esses acontecimentos, tendo em vista que o psiquiatra com o qual Soo-Yeol conversa diz o seguinte a respeito de K:

[BONG PILL] Como K apareceu em primeiro lugar? K é a personalidade que você, Ryu Soo Yeol, criou para se proteger [...].

[SOO-YEOL] Então, você acha que K matou alguém para me proteger? [...] (BAD AND CRAZY, T01EP10).

Assim sendo, podemos inferir que K é um mecanismo de defesa criado por Soo-Yeol para se proteger de seus traumas, pois durante o episódio da morte de seu pai, Soo-Yeol vê K como um tipo de escudo, e tem a falsa ilusão de que K o estava ajudando, quando, na verdade, era ele próprio que se defendia do assassino de seu pai. A partir da falsa ilusão da presença de K, Soo-Yeol se sente mais forte, e é capaz de enfrentar as adversidades, pois quando ele se encontra em situações de risco ele espera que seu duplo apareça para salvá-lo.

Outro fator que se destaca no seriado é o conflito entre o eu individual e o eu social: enquanto o eu individual é sem limites e luta pelos seus ideais, o eu social vai em busca daquilo que é valorizado pela sociedade (dinheiro e posição social). O eu individual é representado por K, uma vez que ele traz consigo o desejo de fazer justiça, em contrapartida o eu social é representado por Soo Yeol, que tem como objetivo atingir uma posição mais elevada no trabalho.

Levando em consideração a existência da disputa entre o eu individual e o eu social, é importante ressaltar que o drama evidencia esse fato, posto que o primeiro episódio já nos apresenta uma cena de luta entre Soo-Yeol e K. Essa passagem é um sonho do personagem, no qual vemos Soo-Yeol sem forças e ferido após ser golpeado várias vezes por seu duplo. A partir desse sonho podemos fazer a seguinte interpretação: essa luta é o resultado do conflito interno enfrentado por Soo-Yeol, pois nele vemos o duelo entre o lado humano de Soo-Yeol - que se manifesta sob a ótica do duplo - e seu lado insensível, que é representado por seu eu corpóreo. O duplo está vencendo a batalha o que pode significar que, no fim, Soo-Yeol se renderá ao seu outro eu e se tornará uma pessoa melhor.

6.1 Os duplos e seus originais: William Wilson e Wilson

No conto “William Wilson” percebemos que o narrador-personagem possui uma personalidade obscura e enigmática, pois já no início da história ele afirma que atende pelo

pseudônimo de William Wilson e em nenhum momento nos é dito seu nome real, pois ele revela ao leitor que cometeu inúmeros crimes e atrocidades utilizando-o, e por isso prefere mantê-lo oculto. A obra “William Wilson” nos dá sinais de que os atos praticados pelo protagonista provém de algum tipo de anomalia, que pode ter sido herdada de seus pais, como podemos observar no seguinte excerto:

Descendo de uma raça há muito conhecida pela força da imaginação e por um temperamento irritável em extremo, e desde pequeno confirmei o caráter peculiar de minha família, caráter esse que se desenvolveu com a idade e me prejudicou mais tarde de um modo tão terrível como singular. Fracos de espírito e sofrendo, além disso, do mesmo mal, meus pais pouco ou nada fizeram para modificar os maus instintos que eu tinha [...] (POE, 2017, p. 342).

Sendo assim, podemos presumir que William Wilson apresenta traços de uma pessoa que possui transtornos psicológicos. E, por não terem sido tratados, esses transtornos fizeram com que sua condição fosse agravando-se com o passar dos anos, o que fez com que ele se tornasse uma pessoa cada vez mais instável e excêntrica.

Na escola, William Wilson afirma ter conhecido outro aluno que era exatamente igual a ele em termos de aparência, e até o mesmo nome. Este homônimo era o único que se atrevia a competir com ele, e isso causava no protagonista um sentimento de inferioridade. William Wilson nos revela que essa extrema competição entre os dois acaba se transformando em um rancor profundo de sua parte, o que faz com que ele veja seu sócia como um rival. Este suposto rival, na realidade, era ele próprio. Wilson,¹⁵ como é chamado pelo protagonista, assume uma postura protetora em relação ao seu original e surge muitas vezes em situações específicas, com a intenção de intervir em suas ações perversas. Vejamos o seguinte trecho:

Já me referi diversas vezes aos cruciantes ares protetores que ele tomava para comigo e à intervenção que tinha em todas as minhas vontades. Essa intervenção tomava, por vezes, a forma de um conselho, que não era dado abertamente, mas sugerido, insinuado, e que era por mim recebido cada vez mais de má vontade, conforme me ia tornando mais velho. Quero, contudo, fazer-lhe a justiça, depois de tantos anos, de confessar que todos os conselhos sugeridos pelo meu rival eram cheios de bom senso, superiores mesmo à sua idade, destituída ordinariamente de reflexão e de experiência. Sua sensatez, seu talento e seu conhecimento da vida e das coisas eram muito superiores aos meus, e eu seria hoje um homem melhor e, por isso mesmo, mais feliz, se tivesse seguido os conselhos que aquelas sensatas sugestões continham e que, então, só me inspiravam raiva e desprezo. (POE, 2017, p. 352-353)

Como o próprio William Wilson afirma no excerto, se ele não tivesse ignorado os conselhos de seu homônimo, ele poderia ser uma pessoa melhor e mais feliz. Em virtude disso, podemos inferir que o *doppelgänger* de William Wilson era sua consciência, pois se buscarmos

¹⁵ O duplo de William Wilson será chamado de Wilson para evitar possíveis confusões.

compreender o real motivo de sua atitude protetora, a razão mais plausível seria preservar a alma de seu original, impedindo-o assim, de cometer atos nefastos que pudessem levá-lo a um fim trágico.

Entretanto, por mais que seu *doppelgänger* buscasse protegê-lo, William Wilson nunca o ouvia e sempre ignorava seus conselhos, pois ele sentia-se acossado, visto que Wilson o seguia para todos os lados, e isso o enfurecia. Depois de várias tentativas de livrar-se de seu duplo terem falhado, William Wilson decide matá-lo para enfim obter sua liberdade. Entretanto, após hipoteticamente desferir golpes contra seu inimigo, ele nota que feriu a si próprio, mas ainda tenta criar a falsa ilusão de que é seu sócio. Contudo, ao dizer que ouve seu antagonista falar, ele próprio afirma:

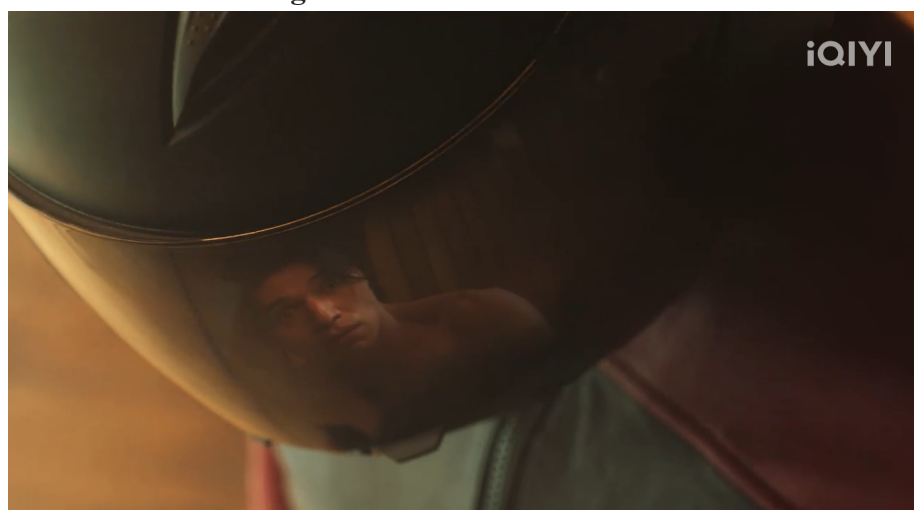
[...] falava tão alto que tive a impressão nítida de ouvir minha própria voz dizendo: - Venceste e eu pereço. Mas daqui para frente também tu estarás morto. Morreste para o mundo, para o céu e para a esperança! Existias em mim. Olha bem agora para a minha morte, e nessa imagem, que é a tua, verás o teu próprio suicídio!" (POE, 2017, p. 367-368).

Vemos que por meio da falsa ilusão de assassinar seu duplo - cuja existência estava entrelaçada à sua - William Wilson acabou por cometer suicídio. Sendo assim, podemos perceber que a extinção do duplo tem como resultado a morte da pessoa duplicada, tendo em vista que eles são um só.

7 DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS DO DUPLO ENTRE OS PERSONAGENS

Desde o princípio, ambas as obras dão indícios de que K e Wilson são os duplos dos protagonistas. No drama, esse fato pode ser percebido quando Soo-Yeol e K se encontram, pois no momento em que Soo-Yeol pergunta ao duplo quem ele é, a sua própria imagem aparece refletida no capacete de K, como podemos ver na imagem abaixo:

Figura 3 - Reflexo de Soo-Yeol



Fonte: *print screen* do dorama.¹⁶

Percebemos que a câmera foca especificamente na viseira do capacete, que espelha o rosto de Soo-Yeol. Isso ocorre no momento exato em que Soo-Yeol faz a pergunta já citada anteriormente. Esse fator pode ser interpretado como uma resposta, dado que os elementos postos em uma obra não estão presentes nela por acaso. Conseqüentemente podemos inferir que esse acontecimento é uma indicação de que a resposta que Soo-Yeol procura está bem na sua frente, ou seja, a pessoa que ele deseja conhecer não passa dele próprio; porém, inicialmente esse fato passa despercebido aos seus olhos, uma vez que ele se percebe como um outro.

O mesmo ocorre no conto “William Wilson”, pois o próprio título da obra já nos dá sinais de que o inimigo do protagonista provém de uma ilusão. Logo, ao analisarmos o nome do conto buscando traduzi-lo temos a seguinte tradução: “[...] WILLIAM = WILL + I + AM (Will, eu sou) e WILSON = WIL + SON (Filho de Will)” (ROCHEL, 2012, p. 9). Vemos que existe a presença da palavra *son* - que significa filho em inglês - antes de *son* temos o Wil que pode fazer referência ao próprio William Wilson. Sendo assim, ao traduzirmos o Wil juntamente com a palavra *son* temos o seguinte resultado: filho de Wil, ou seja, Wilson supostamente seria o filho de William Wilson que é fruto de sua imaginação.

Outrossim, durante a narrativa o narrador-personagem também oferece informações que ajudam o leitor a perceber que ele possui um duplo, como podemos ver no trecho a seguir: “[...] O mesmo nome! Os mesmos traços! A entrada na escola no mesmo dia! E então essa imitação teimosa e absurda do meu andar, de minha voz, de meus hábitos e de meu jeito! [...]” (POE, 2017, p. 355). Através do trecho anterior percebemos que o homônimo de William

¹⁶ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do primeiro episódio do dorama.

Wilson possuía praticamente todas as suas particularidades, o que nos faz perceber que a junção de todos esses fatores não pode ser encarada como uma mera coincidência, dado que

[...] a elaboração do conto, segundo Poe, é produto também de um extremo domínio do autor sobre os seus materiais narrativos. O conto, como toda obra literária, é produto de um trabalho consciente, que se faz por etapas, em função desta *intenção*: a conquista do *efeito único*, ou impressão total. Tudo provém de minucioso cálculo (GOTLIB, 2006, p. 34).

Através da citação, podemos compreender que esses rastros deixados na obra “William Wilson” podem ser entendidos como um procedimento premeditado por Poe, tendo em vista que o autor possui o domínio dos recursos necessários que cativam a imaginação do leitor, assim como também manipulam os fatos com o intuito de promover a percepção de que Wilson é, na verdade, o duplo de William Wilson.

7.1 As origens do duplo e sua semelhança com o original

Como já foi mencionado previamente, o duplo provém de algum tipo de anormalidade psicológica - que pode ser considerada esquizofrenia - entretanto, o dorama *Bad and Crazy* e o conto “William Wilson” nos dão possíveis causas que podem explicar o porquê dos personagens possuírem tal doença. Em *Bad and Crazy* esta causa pode estar relacionada ao passado traumático de Soo-Yeol. Já na obra “William Wilson” o protagonista, através de suas falas, apresenta indícios de que possui algum tipo de doença psicológica, como veremos no trecho a seguir: “Acaso não morrerei vítima do horror e do mistério da mais estranha de todas as alucinações? (POE, 2017, p 342). A partir da análise da citação anterior, podemos inferir que, como já foi mencionado previamente, William Wilson possui algum transtorno psíquico, e esse transtorno acabou resultando no surgimento de um duplo.

Ademais, segundo Rank, neste duplo “sempre encontramos traços que se assemelham ao protagonista até mesmo as características mais simples, como nome, voz e vestimenta [...]”¹⁷ (2011, p. 33). É perceptível que há uma quebra desses padrões no dorama, tendo em vista que o duplo é totalmente oposto ao seu original, tanto em termos de aparência quanto seus nomes. Podemos deduzir que isto é uma estratégia dos criadores da série, pois essa diferença pode expressar também as diferentes personalidades que existem no personagem, pois inicialmente Soo-Yeol nos mostra ser uma pessoa covarde e egoísta que toma atitudes visando apenas seu benefício próprio, mas ele também possui um lado bom e destemido, que surge como seu *doppelgänger*.

¹⁷ “We always find a likeness which resembles the main character down to the smallest particulars, such as name, voice, and clothing [...]”

Ainda sobre o duplo, Rochel nos diz que: “o duplo é um outro de si mesmo – incógnito como tal e reconhecido pela sensação de estranhamento que ele é capaz de causar” (2012, p. 7). Podemos inferir através do trecho antecedente que K é outra parte de Soo-Yeol, a parte que ele se recusa a aceitar. Seu duplo é algo enigmático e que o inquieta, uma vez que, a partir do momento em que ele surge Soo-Yeol é completamente dominado por ele. A princípio Soo-Yeol tenta escapar de seu duplo, assim como o personagem de Poe, mas gradativamente ele acaba criando uma conexão com seu outro eu, diferentemente de William Wilson que resiste excessivamente ao seu duplo.

Além disso, outro fator que se destaca nas duas obras é o fato de que os protagonistas não utilizam seus nomes verdadeiros. Como vimos anteriormente, na obra de Poe o nome do protagonista não é William Wilson, assim como no drama *Bad and Crazy* o nome verdadeiro do personagem principal não é Soo-Yeol. Apesar desse fato, as duas histórias parecem apresentar motivações diferentes para a troca de nomes. No conto, William Wilson decide mudar de nome por sentir vergonha das coisas que fez quando atendia por seu verdadeiro nome; já no dorama, após a morte de seu pai Soo-Yeol é adotado, e passa a ser chamado assim por sua família adotiva. Ademais, diferentemente do conto “William Wilson”, no dorama nos é revelado o nome de nascimento do protagonista, que antes de ser adotado se chamava In Jae Hui.

7.2 A consciência da existência do duplo e o duplo como consciência moral

A compreensão da existência do *doppelgänger* por parte da pessoa duplicada é algo que nem sempre transcorre nas obras que abordam a temática do duplo. No conto “William Wilson” o protagonista não é capaz de perceber que aquele que o persegue trata-se de um desdobramento de sua própria personalidade, ou seja, um duplo. Todavia, no dorama, Soo-Yeol tem consciência de que possui um duplo, o que não ocorre na obra de Poe. E ele verbaliza este fato:

[K] Ei! Tire. Eu farei isso.
 [SOO-YEOL] [...] Ok, você faz isso. Seu otário. **Você e eu somos a mesma pessoa!**
 No fim, serei eu de qualquer forma!
 [K] Você só percebeu isso agora? Idiota! (BAD AND CRAZY, T01EP06, grifo nosso).

No trecho anterior, K sugere vestir uma determinada roupa no lugar de Soo-Yeol, mas ele afirma que não fará diferença, pois os dois são um só. A partir da análise do excerto fica claro que Soo-Yeol compreende que possui um duplo. Já na obra literária-base, apesar do narrador

dar diversos indícios de que se trata da mesma pessoa, fica a cargo da interpretação do leitor, pois não há uma confirmação tão explícita como no k-drama. Vejamos o excerto a seguir:

[...] quando o sr. Preston me estendeu a capa que levantara do chão, eu vi, com um espanto que melhor se diria terror, já ter no braço a que me pertencia, embora aquela fosse em tudo semelhante à minha, mesmo nos pormenores mais ínfimos. Contudo, conservei a presença de espírito; peguei-a, pula sobre a minha, sem que ninguém desse por tal, e abandonei a casa com um olhar rancoroso (POE, 2017, p. 363).

No trecho, vemos que Preston entrega a William Wilson uma capa idêntica à que ele diz já possuir, e isso pode ser entendido como um prenúncio de que ele mesmo revelou suas trapaças, dado que, se ele já detinha a capa por que Preston lhe daria-a novamente? Percebemos que para que o leitor compreenda que o oponente de William Wilson é ele próprio faz-se necessário ler além do que o texto diz, ou seja, interpretar verdadeiramente a história e buscar entender o personagem. Para Alselmi “[...] cada leitor, de acordo com seu repertório, faz uma interpretação do texto literário” (2016, p. 101). Logo, a compreensão do conto dependerá do conhecimento de mundo do leitor e de sua subjetividade.

Outro fator importante, é o fato de que em ambas as obras os duplos atuam como a consciência moral dos personagens, pois eles visam proteger seus originais e tentam evitar que eles cometam atos que os transformarão em pessoas perversas. Vejamos o que Freud nos diz à respeito disso:

No Eu se forma, lentamente, uma instância singular, que se pode, além disso, contrapor ao restante do Eu, e que serve à auto-observação e à autocrítica, conduzindo o trabalho de censura psíquica, e que nossa consciência conhece como “consciência moral”. (2019, p. 71)

A passagem de Freud nos permite deduzir que, tanto K quanto Wilson atuam como consciência de seus originais, posto que eles sempre interferem quando Soo Yeol e William Wilson fazem ou têm a intenção de fazer algo imoral. Assim sendo, há um confronto entre o Eu físico e a entidade psíquica, ou seja, o original se contrapõe ao duplo. Enquanto o Eu entidade física busca satisfazer seus desejos sem pensar nos possíveis efeitos que isso pode causar, o Eu psicológico critica e censura aquilo que ele julga como impróprio.

7.3 A extinção do duplo

Em suma, as duas histórias apresentam motivações diferentes para o fim dos duplos. Enquanto no conto a existência de Wilson chega ao fim quando William Wilson comete suicídio sob a falsa ilusão de matar seu homônimo, em *Bad and Crazy* a partida do *doppelgänger* ocorre após Soo-Yeol vencer a batalha contra seu pior inimigo. Sendo assim,

podemos compreender que K decide que é hora de partir quando a vida de Soo-Yeol parece ter entrado nos eixos. Levando em consideração que não houve uma tentativa de assassinato ao duplo - diferentemente do conto - no dorama a partida do *doppelgänger* não teve como resultado a morte do original.

Em ambas as obras as partidas dos duplos possuem contextos dramáticos: em “William Wilson” isso é resultado da morte do original, pois como já foi discutido anteriormente, de início William Wilson pensa ter assassinado seu adversário, quando na verdade cometeu suicídio - já que seu inimigo se tratava dele mesmo. Ademais, no momento final da obra, William Wilson supostamente ouve seu duplo lhe revelar que sua tentativa de o matar resultou em sua própria morte.

Em *Bad and Crazy*, a partida do duplo também possui aspectos simbólicos, a exemplo do figurino. No último encontro de Soo-Yeol e K os dois utilizam a mesma vestimenta, como podemos ver na imagem abaixo:

Figura 4 - Soo-Yeol e K utilizando o mesmo figurino



Fonte: *print screen* do dorama.¹⁸

Esse fato chama atenção, uma vez que os dois nunca apareceram em cena portando a mesma indumentária. Sendo assim, esta vestimenta pode ser vista como simbólica. De acordo com Martin, este tipo de figurino “[...] tem como missão traduzir simbolicamente os caracteres, os tipos sociais ou os estados de alma [...]” (2005, p. 77). A partir da análise da figura 4 juntamente com a citação, vemos que apesar de possuírem uma aparência física distinta, Soo-Yeol e K também apresentam características semelhantes, como por exemplo: a roupa e o cabelo. Percebemos através da imagem que o protagonista e seu duplo possuem cabelos similares, pois inclusive até a coloração de ambos é idêntica. Sendo assim, podemos

¹⁸ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do último episódio do dorama.

compreender que a apresentação dos dois personagens utilizando a mesma roupagem e um tipo de cabelo semelhante desempenha um papel importante, pois nos mostra o quanto eles são distintos, mas, ao mesmo tempo, parecidos. Logo, esta escolha pode representar a união e o estado de equilíbrio em que o original e o duplo se encontram.

Além disso, encontramos a presença de outro elemento que se destaca na imagem: a parede. Ao observá-la podemos perceber que sua aparência se assemelha a um labirinto. De acordo com Chevalier e Gheerbrant (2015) este elemento “conduz o homem ao interior de si mesmo, a uma espécie de santuário interior e escondido, no qual reside o mais misterioso da pessoa humana” (2015, p. 531). Levando em consideração a definição anterior, o labirinto nesse contexto pode simbolizar o encontro de Soo-Yeol com seu eu interior, ou seja, seu duplo, que carrega consigo a superfície mais profunda do seu ser. Entretanto, após esta cena o eu interior de Soo-Yeol, que se manifesta através do *doppelgänger* volta a residir em seu âmago. Tendo em vista que, se inicialmente existiam inconformidades e fatores que resultaram no surgimento do duplo, isso já não ocorre mais. Assim sendo, o desdobramento de personalidade chegará ao fim, e K não será mais visto por Soo-Yeol. Portanto, vemos que, em oposição ao conto “William Wilson”, neste caso, o fim da duplicação ocorre de forma natural, não sendo necessária a morte do original.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O duplo se faz presente em obras literárias e audiovisuais desde a antiguidade, porém ao longo do tempo a figura do duplo passou a existir sob novos moldes, não sendo restrito apenas a indivíduos análogos. O sujeito duplicado pode possuir diversos tipos de duplos, podendo ser este uma entidade física ou um elemento sobrenatural.

À vista disso, percebemos que as duas obras estudadas neste trabalho retratam duplos sobrenaturais, pois ambos são frutos da imaginação de William Wilson e de Soo-Yeol. Logo, vemos que nesse ponto, mesmo que a obra audiovisual seja contemporânea, essa mídia utiliza o mesmo tipo de duplo que se faz presente no conto, ou seja, um duplo imaginário. Sendo assim, a partir desta análise foi possível perceber a intertextualidade presente nos dois objetos de estudo, pois vimos que existem fatores semelhantes, como a espécie de duplo e o fato dos *doppelgängers* agirem como protetores dos originais.

Outrossim, encontramos também aspectos opostos, como a aparência do *doppelgänger* no dorama, tendo em vista que, nessa obra, o duplo não é igual ao original. Somado a isso, temos o fim das duas obras, pois no dorama a extinção do duplo não resulta na morte do

original. Sendo assim, percebemos que o dorama nos apresentou um duplo com uma nova roupagem quando comparado a obra literária.

Ademais, outro fator percebido a partir da análise dos dois objetos de estudo, tendo como base a teoria do duplo do autor Rank, é o caso do surgimento do duplo estar relacionado a algum tipo de transtorno mental. Ao compararmos o dorama *Bad and Crazy* e o conto “William Wilson” constatamos que os duplos dos personagens se originam de distúrbios psíquicos. No conto não encontramos um diagnóstico específico como ocorre na obra audiovisual, porém como vimos anteriormente o narrador-personagem William Wilson nos declara esse fato a partir de suas falas a respeito de si mesmo e de sua família.

Com relação ao conceito do duplo de Freud, constatamos que nas duas obras os duplos são figuras infamiliars que angustiam e castram de forma simbólica os originais, tendo em vista que William Wilson e Soo-Yeol acabam sempre sujeitos às vontades de seus *doppelgängers*. Outrossim, vimos também que o duplo atua como o lado crítico do sujeito, ou seja, ele confronta o Eu real e censura determinadas atitudes que são consideradas socialmente imorais.

Portanto, concluímos que ambas as obras abordam a problemática do duplo e apresentam tanto fatores semelhantes quanto distintos. Deste modo, entendemos que esse fato se explica por se tratarem de obras produzidas em períodos e mídias distintas. Posto isso, esta pesquisa procurou contribuir com os estudos do duplo, fazendo uma análise tendo como objetos de estudo obras de períodos, mídias e nacionalidades díspares com o intuito de mostrar as facetas do duplo sob novos prismas.

É importante ressaltar que o tema desta pesquisa não é o único ponto relevante que pode ser analisado nas obras, pois existem outros aspectos pertinentes a serem explorados, podemos citar como exemplo: a questão dos duplos como heróis dos originais. Assim sendo, este trabalho poderá servir como base para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALSEMI, André Luiz. **Literatura comparada**. Rio de Janeiro: Seses, 2016.

BÍBLIA. Evangelho segundo São Lucas. Português. In: **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Paulus, 1991. p. 1308 - 1351.

BRAVO, Nicole Fernandez. Duplo. In: BRUNEL, Pierre (org.). **Dicionário de mitos literários**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. p. 261-288.

BIRCK, Cristina de Campos Velho. **O duplo na literatura e na psicanálise**: entre o terror e o

fascínio. 123 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

COUTINHO, Eduardo de Faria; CARVALHAL, Tania Franco (org.). **Literatura Comparada: textos fundadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015

FIGUEIREDO, Dennisy Silva de; SOUSA, Hercilio de Medeiros. Serviços de streaming e a popularização de dramas asiáticos por fãs brasileiros. **Acta Scientia**, Cabedelo, v. 1, n. 1, p. 40-49, 2019. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/actascientia/article/view/221/194>. Acesso em: 12 jan. 2022.

FONSECA, Pollyana Fernandes da. **A representação da cultura sul-coreana para o mundo por meio dos doramas**. 2019. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26503/1/2019_PollyanaFernadesDaFonseca_tcc.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

FREUD, Sigmund. O infamiliar / Das Unheimliche: seguido de O Homem da Areia. Trad. Ernani Chaves, Pedro H. Tavares e Romero Freitas. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

GOFFMAN, Erving. Representações. In: _____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985. Cap. 1. p. 25-76.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: História, Teoria e Crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Grey**. São Paulo: Globo, 2013.

POE, Edgar Allan. William Wilson. In: _____. **Histórias Extraordinárias**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 341-368.

RANK, Otto. **The Double: A Psychoanalytic Study**. Estados Unidos: University of North Carolina Press, 2011.

ROCHEL, Paula Beatriz Gallerani Cuter. A Questão do Duplo na Psicanálise e na Literatura – Intertextualidade: diálogos possíveis. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Ceará: Intercom, 2012. p. 1-12.

ROSSET, Clement. **O real e seu duplo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

SCHARGEL, Sergio. O duplo como mito, o duplo como ficção: um debate acerca das construções da figura do doppelgänger. **Decifrar**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, p. 104-119, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/Decifrar/article/view/7476/6079>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, [S. L.], v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 25 jan. 2022.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro**. Cotia: Pandorga, 2022.

Referências Televisivas e Fílmicas

BAD AND CRAZY. Criado por Kim Sae Bom. Coreia do Sul: TVN e iQiyi, 2021-2022. Série televisiva.

CISNE Negro. Direção de Darren Aronofsky. Estados Unidos: Fox, 2010. (108 min.), son., color.

CLUBE da Luta. Direção de David Fincher. Estados Unidos: 20Th Century Studios, 1999. (139 min.), son., color.

LOST Highway. Direção de David Lynch. Estados Unidos: October Films, 1997. (135 min.), son., color.

O HOMEM da Máscara de Ferro. Direção de Randal Wallace. Estados Unidos: Fox Filmes, 1998. (132 min.), son., color.

Us. Direção de Jordan Peele. Estados Unidos: Universal Pictures, 2019. (116 minutos), son., color.